



O MESOHABITAT E A COMPOSIÇÃO DE ESPÉCIES DE PEQUENOS MAMÍFEROS EM FRAGMENTOS DE MATA ATLÂNTICA.

Cobra, P.¹, Ferreira, P.^{1,2}, Freitas, S.³, Grelle, C. E. V.¹, Vieira, M. V.¹ & Cerqueira, R.¹

¹Laboratório de Vertebrados, Departamento de Ecologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro. ²Programa de Pós-Graduação em Ecologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro ³Laboratório de Ecologia da Paisagem e Conservação, Departamento de Ecologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, BRASIL

INTRODUÇÃO

Habitat é definido como as características independentes de densidade (cobertura vegetal, água, clima) preferidas por determinada espécie (Cerqueira 1995), podendo ser caracterizado pela estrutura da vegetação. Por sua vez, a variação da estrutura vegetacional no espaço pode possibilitar a coexistência das espécies. O habitat pode ser estudado em diferentes escalas espaciais, sendo denominado mesohabitat quando estudado em escala regional, englobando muitas vezes fatores climáticos, topográficos, edáficos e hidrológicos, subdividindo os biomas em áreas com diferentes fisionomias (Moura *et al.* 2005). A variação espacial do mesohabitat pode ter influência na composição das espécies.

As florestas tropicais estão incluídas entre os ecossistemas mais ricos em espécies do planeta que, pela alta taxa de desmatamento e degradação, têm sofrido a perda de inúmeras espécies da fauna e flora pela redução da área e isolamento dos habitats originais.

OBJETIVOS

Verificar quais as características do mesohabitat poderiam influenciar a composição de espécies de pequenos mamíferos (marsupiais e roedores) em diferentes fragmentos na Mata Atlântica.

MATERIAL E MÉTODOS

Os fragmentos amostrados estão localizados na bacia do rio Macacu, abrangendo os municípios de Guapimirim e Cachoeiras de Macacu, no Estado do Rio de Janeiro. Foram amostrados nove fragmentos no período de agosto de 2005 a maio de 2007 em excursões bimestrais com duração de cinco noites de captura. Em cada

fragmento foram feitos quatro transectos (orientados para o norte, sul, leste e oeste) com 20 pontos de captura e espaçamento de 20m. Em cada ponto de captura foram colocadas duas armadilhas (*Sherman* e *Tomahawk*) e foram feitas medidas descritivas do mesohabitat: cobertura do dossel, tamanho das árvores, tipo de solo, folhiço, cipós e lianas, samambaias, curso d'água e irí (*Astrocaryum aculeatissimum*). Estas medidas foram transformadas em dados categóricos e foi feito um somatório de todos os pontos por fragmento para as análises. A presença das espécies de pequenos mamíferos foi agrupada por fragmento para serem associadas às variáveis de mesohabitat. Uma Análise de Correspondência Canônica, usando o programa PC-ORD 4.20 (McCune & Mefford 1999), foi feita para identificar estas associações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo, foram capturadas seis espécies de marsupiais (*Philander frenatus*, *Micoureus travassossi*, *Didelphis aurita*, *Metachirus nudicaudatus*, *Marmosops incanus*, *Gracilinanus microtarsus*) e seis espécies de roedores (*Akodon cursor*, *Nectomys squamipes*, *Oligoryzomys nigripes*, *Euryoryzomys russatus*, *Mus musculus*, *Rattus rattus*).

Através da Análise de Correspondência Canônica foi possível identificar três eixos de ordenação das variáveis do mesohabitat significativamente relacionados à distribuição das espécies nos fragmentos (teste Monte Carlo espécie-fragmento foi significativo para os três eixos, com $p = 0,019$; $p = 0,007$ e $p = 0,021$, respectivamente).

No eixo 1 encontramos associações dos roedores *M. musculus* e *R. rattus* com dossel aberto, árvores pequenas e solo arenoso, e do marsupial *M. nudicaudatus* com menor abundância de irí e

cipós. No eixo 2 encontramos associação de *M. incanus* e *O. russatus* com maior abundância de cipós e menor de irí. No eixo 3 encontramos associações entre o marsupial *G. microtarsus* e maior abundância de folhiço, e entre *M. nudicaudatus* e menor abundância de folhiço.

De forma geral as espécies sinantrópicas *M. musculus* e *R. rattus* apareceram associadas aos fragmentos mais antropizados. O marsupial *M. incanus* parece preferir fragmentos com muito cipó, o que pode estar relacionado ao fato desta espécie ser escansorial (Cunha & Vieira 2002). Em relação a *G. microtarsus*, a quantidade de folhiço poderia representar a disponibilidade de recursos alimentares, tais como macroartrópodes, e oferta de abrigos.

CONCLUSÕES

Apesar tamanho amostral ainda reduzido, o mesohabitat é capaz de explicar a ocorrência das espécies nos diferentes fragmentos estudados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Cerqueira, R. 1995.** Determinação de distribuições potenciais de espécies. Pp. 141 - 161. *In:* Peres-Neto, P.R.; Valentin, J.L. & Fernandez, F.A.S. (Eds). *Oecologia brasiliensis*. Vol. 2. **Tópicos em tratamento de dados biológicos**. Programa de Pós-Graduação em Ecologia, UFRJ, Rio de Janeiro, 161 pp.
- Cunha, A.A. & Vieira, M.V. 2002.** Support diameter, incline, and vertical movements of four didelphid marsupials in the Atlantic Forest of Brazil. *Journal of Zoology*, **258**: 419-426.
- McCune, B. & Mefford, M.J. 1999.** *Multivariate Analysis of ecological Data*. Version 4.20. Mjm Software. Glenden Beach, Oregon.
- Moura, M.; Caparelli, A.C.; Freitas, S.R. & Vieira, M.V. 2005.** Scale-dependent habitat selection in three didelphid marsupials using the spool-and-line technique in the Atlantic forest of Brazil. *Journal of Tropical Ecology*, **21**: 337-342.

(Este trabalho teve licença do IBAMA/MMA e apoio financeiro do CNPq (R. Cerqueira e M. V. Vieira), FAPERJ (R. Cerqueira), PDA/MMA e bolsas PIBIC/CNPq, CAPES e CNPq.)